

## OS BOOKTUBERS EXERCEM UMA CURADORIA LEITORA?

Taiane Ferreira dos Santos (UNEB)

[taianeuneb@gmail.com](mailto:taianeuneb@gmail.com)

Elizabeth Gonzaga de Lima (UNEB)

[profbethliteratura@gmail.com](mailto:profbethliteratura@gmail.com)

### RESUMO

Esse trabalho investiga se os denominados booktubers exercem uma curadoria leitora, na medida em que fazem mediação de leitura em seus canais no YouTube. Desde que foi instituída, a escola e os professores sempre foram os responsáveis por formar leitores e mediar a leitura de livros literários. Todavia, com o advento das mídias digitais, que permitiram a ascensão dos amadores, ou seja, de pessoas comuns que criaram perfis nas redes para opinar e apresentar temas dos mais variados, alguns terminaram conquistando diversos seguidores/leitores. E nesse contexto, emergiu a figura do booktuber, que através de um canal na plataforma *YouTube* comenta e resenha obras de literatura, a partir de suas leituras e escolhas pessoais, fazendo dessa forma a mediação entre livro e leitor/seguidor. Estariam desse modo exercendo uma curadoria leitora? Já que a curadoria se caracteriza, grosso modo, como uma instância de organização e seleção de objetos para apresentação. A metodologia adotada na análise é de natureza qualitativa, de caráter netnográfico, tendo sido escolhido para exame o canal *Geek Freak*, de Victor Almeida. A pesquisa se fundamentou nos estudos de Michael Bhaskar (2020), no que diz respeito à curadoria, Michele Petit (2009) sobre a mediação leitora e Tauana Jeffman (2017), acerca do surgimento e ascensão dos booktubers. Desse modo, esta investigação contribuirá para compreender de que maneira essa possível dinâmica de curadoria leitora dos *booktubers* tem propiciado novas formas de mediação de leitura literária fora do âmbito escolar.

### Palavras-chave:

*Booktubers*. Curadoria leitora. Plataforma *YouTube*.

### ABSTRACT

This paper investigates whether the so-called booktubers curate readers, insofar as they mediate reading on their YouTube channels. Since its inception, schools and teachers have always been responsible for training readers and mediating the reading of literary books. However, with the advent of digital media, which has allowed the rise of amateurs, i.e. ordinary people who have created profiles on networks to give their opinions and present a wide variety of topics, some have ended up gaining many followers/readers. And in this context, the figure of the booktuber has emerged, who through a channel on the YouTube platform comments on and reviews works of literature, based on their personal readings and choices, thus mediating between book and reader/follower. Are they thus exercising reader curation? Since curatorship is roughly characterized as an instance of organizing and selecting objects for presentation. The methodology adopted in the analysis is qualitative, netnographic in nature, and a booktuber channel was chosen, Victor Almeida's *Geek Freak*. The research was based on the studies of Michael Bhaskar (2020) on curatorship, Michele Petit (2009) on reader mediation and Tauana Jeffman (2017) on the emergence and rise of booktubers.

In this way, this research will contribute to understanding how this possible dynamic of reading curation by booktubers has led to new forms of literary reading mediation outside the school environment.

**Keywords:**

**Booktubers; Reading curation. YouTube platform**

### ***1. A cibercultura e seus impactos sociais***

Os avanços tecnológicos transformaram e impactaram diversos âmbitos da sociedade. O universo virtual permitiu a criação de um ambiente sem fronteiras e, com isso, laços que seriam impossíveis antes, por questões geográficas ou até mesmo culturais, atualmente podem facilmente acontecer através de plataformas digitais e redes sociais, criando também o que ficou conhecido por cibercultura. De acordo com as reflexões de Pierre Lévy (2006), a universalização da cibercultura propaga a copresença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional. Consequentemente, isso reverbera também no ambiente literário, pois a demanda por recursos audiovisuais tornou-se vertiginosa e, nesse contexto, diversas novas versões de livros vão surgir como ebooks e audiolivros. O leitor passa a ser atraído pela cibercultura, onde ele adquire maior possibilidade de acessar inúmeros conteúdos, que outrora estariam disponíveis apenas em bibliotecas, museus ou livros físicos. Este usuário da internet detém uma capacidade maior de interagir com diferentes comunidades virtuais, grupos que possuem os mesmos interesses e afinidades, garantindo assim o surgimento de uma leitura cada vez mais participativa. Além disso, pode até mesmo, em alguns casos, estabelecer contato com o próprio autor e mesmo escrever o próprio livro – a exemplo das produções de fanfictions. Estas e outras criações digitais, demonstram as mudanças operadas no universo da leitura em virtude da participação e movimentação dos leitores nas redes e plataformas, que ao gerarem conteúdos, tornam-se protagonistas, configurando desse modo uma cultura participativa, conforme aceção de Jenkins (2015).

Todavia, apesar de todo o avanço desses novos recursos digitais e suas múltiplas possibilidades de comunicação, a estudiosa francesa Michele Petit constata a emergência de um outro problema para a sociedade:

Nos meios de comunicação se ouvem queixas sobre o tema: ‘os jovens não lêem mais’, ‘é preciso ler’, até mesmo ‘deve-se amar a leitura’, o que faz, evidentemente, com que todos fujam dela. Lamentam, sobretudo, que se deixe de ler os grandes textos supostamente edificantes, desse “patri-

mônio comum", como dizem, espécie de totem unificador em torno do qual seria sensato que nos uníssemos (PETIT, 2008, p. 19)

Diante da afirmação da estudiosa, cabe questionar, será que realmente os jovens não leem? Pois de acordo com dados de 2019, do Instituto Pesquisas de Opinião, jovens entre 18 e 24 anos passam em média 4 horas e 22 minutos por dia nas redes sociais e em plataformas de vídeo como *Youtube* ou *TikTok*. Durante esse tempo, eles curtem publicações, fazem e leem comentários ou as descrições dos vídeos. Dessa forma a questão é, qual o tipo de leitura interessa a esses Jovens? Neste caso, pode-se observar que a preocupação dos estudiosos e da escola diz respeito ao desinteresse em relação às leituras literárias, que normalmente são mediadas pelos professores e educadores. Em contrapartida a esse sistema institucionalizado, observa-se a emergência em plataformas digitais da figura dos *booktubers*, que se valendo do uso de recursos audiovisuais do *Youtube*, passam a realizar uma mediação de leitura, alcançando em especial jovens leitores.

Observa-se que na medida em que comentam e resenham livros de seus gostos e tratam de assuntos pertinentes a esse nicho de interesse ou, por vezes, sobre questões pessoais, o que os aproximam ainda mais dos seus seguidores. Dessa forma os *booktubers*, em seus canais, por meio da linguagem audiovisual, contribuem para promover redes de incentivo à leitura, à margem do sistema escolar a partir de suas seleções de obras, seria essa uma estratégia de curadoria leitora? Segundo Michael Bhaskar (2020) a curadoria é uma resposta ao problema do excesso de informações e de textos, em virtude do contexto de uma sociedade cada vez mais midiaticizada. Portanto, a leitura sugerida pelos *booktubers* atendem as demandas da cibercultura, já que os livros são apresentados e selecionados levando em consideração o perfil e o interesse dos leitores/seguidores.

## 2. *Conhecendo a plataforma Youtube*

Para compreender como os *booktubers* conquistaram um espaço significativo e importante no âmbito da mediação de livros literários, se faz necessário conhecer e compreender um pouco sobre a plataforma *Youtube*, que foi se integrando no dia a dia dos usuários no qual os vídeos são publicados e expostos para todos os seguidores.

Jean Burgess e Joshua Green (2009) vão classificar o *Youtube* como o maior aglutinador de mídia de massa da internet no início do sé-

culo XXI. Com isso é possível perceber a grande proporção que a plataforma alcançou, nela tornou-se viável encontrar usuários pertencentes a diversos nichos, não sendo obrigatório nenhum tipo de curso ou formação acadêmica para postar vídeos. Isso contribuiu significativamente para a evolução de uma cultura cada vez mais participativa, no qual o usuário exerce, por vezes, um protagonismo, convertendo-se desse modo em autores das suas próprias narrativas.

Outro aspecto a ser apontado é que muitos vídeos apresentados na plataforma dizem respeito à resenha de livros ou filmes. Esse acervo é de grande relevância, já que diante desta cultura do excesso, muitos não querem passar mais de uma hora assistindo a um filme, para que ao final descreva suas péssimas impressões sobre o filme assistido. Assim, o usuário primeiramente recorre a pesquisas e verificam quais as opiniões dos influenciadores, a partir daí muitos fazem suas escolhas com base nessas experiências.

A plataforma com seus algoritmos, observa o comportamento de cada usuário, a fim de fornecer opções de vídeos de acordo com as pesquisas realizadas. Fazendo assim uma seleção e garantindo um serviço personalizado e uma experiência cada vez mais imersiva e participativa. Dessa forma, por exemplo, se o indivíduo gosta de assistir conteúdos de booktubers, esses lhe serão sempre recomendados:

Quer você o ame, quer você o odeie, o YouTube agora faz parte do cenário da mídia de massa e é uma força a ser levada em consideração no contexto da cultura popular contemporânea. Embora não seja o único site de compartilhamento de vídeos da internet, a rápida ascensão do YouTube, sua ampla variedade de conteúdo e sua projeção pública no Ocidente entre os falantes de língua inglesa o tornam bastante útil para a compreensão das relações ainda em evolução entre as novas tecnologias de mídia, as indústrias criativas e as políticas da cultura popular. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 8)

Tudo isso é revolucionário no que tange às mídias digitais, já que a plataforma permite um uso amplo e livre, não sendo necessário ser um profissional do audiovisual para fazer ou postar vídeos. Portanto, alguém que tenha interesse por livros, por exemplo, acessa a plataforma e termina conhecendo uma vasta comunidade.

Existem todos os tipos de vídeos amadores no *YouTube*, cobrindo desde bailes *funk* e aulas de inglês até cantores e atores desconhecidos. Embora a plataforma tenha muitos vídeos com poucas visualizações, ela também é conhecida pela presença de *influencers* (também

conhecidos por “celebridades da internet”) ou “fenômenos da *internet*” (Cf. JEFMAN, 2017 p. 102).

A grande questão é que muitos estudiosos e professores chegaram a acreditar que o processo de leitura seria suprimido por todas essas transformações, conforme assinala Canclini:

Os professores continuam falando de um divórcio ou curto-circuito entre, de um lado, escola e leitura e, do outro, o mundo da televisão, cinema e outros passatempos audiovisuais. Essa visão antagônica entre leitura e tecnologias midiáticas vem sendo recolocada há vários anos, tanto nos estudos sobre cultura como nos que são feitos sobre comunicação. (CANCLINI, 2015, p. 33)

### 3. *Booktuber: criador de conteúdo*

O termo *booktuber* deriva da junção entre livro (*book*) e tube (*Youtube*), diz respeito ao usuário que se utiliza da plataforma para comentar e fazer resenhas de obras da literatura, a partir de suas leituras e escolhas pessoais, fazendo dessa forma a mediação entre livro e o leitor/seguidor. A repercussão do conteúdo e o consequente impulsionamento, pode gerar um impacto significativo no mercado de livros.

Entretanto, antes de produzir o conteúdo, o *booktuber* precisa primeiramente selecionar quais os livros devem ser apresentados em seu canal. É partindo desse ponto que esse trabalho investiga se os denominados *booktubers* exercem uma curadoria leitora, na medida em que fazem mediação de leitura em seus canais no *YouTube*.

É a figura do leitor que vem à tona para destacar que a leitura pode ser um ato sociável e demonstrar que na realidade o leitor nunca foi meramente passivo. Será que essa seria uma transformação das rodas de leituras que aconteciam inicialmente nas escolas e nas bibliotecas? De certo modo, os influenciadores utilizam uma linguagem clara, objetiva e na organização e seleção das obras, seus vídeos fazem uma mediação entre literatura e leitor, papel esse que sempre foi primordialmente desenvolvido pela escola, desde que foi instituída:

Há leitores-fãs praticamente desde o surgimento do romance. O que muda, na conjuntura atual, é que esse leitor-fã agora está inserido em um novo contexto, alterando algumas instâncias dessa leitura (Cf. JEFMAN, 2017 p. 175).

A primeira booktuber do Brasil foi Tatiana Feltrin, segundo pesquisas de Jeffman, que fez sua primeira publicação no dia 08 de abril de 2010, e serviu de inspiração para que diversos outros leitores viessem a público falar sobre suas experiências de leituras e também começassem a fazer indicações de livros, estabelecer seus seguidores e assim criar o canal. Tudo isso feito de forma bem intimista, já que muitos gravavam em seus quartos e, para além da leitura literária, aproveitavam o canal para contar acontecimentos da vida pessoal, levando o espectador a sentir-se mais próximo. É a partir dessa estratégia que alguns seguidores vão se afeiçoando ao booktuber e fazem questão de apresentar as suas opiniões nos comentários e muitas vezes seguir o perfil dos booktubers em outras redes sociais.

Por muitas vezes esse processo vai contribuir na fidelização dos seguidores, que por consequência podem convidar novos membros a participarem da comunidade, através da possibilidade de compartilhamento dos vídeos ou de indicações.

É importante observar que os livros não são escolhidos desprezosamente, afinal de contas são selecionados a partir da análise de seus temas abordados, dos gêneros, da popularidade do autor e algumas indicações são sugestões de seguidores. É a partir dessa estratégia de seleção e organização que analisamos a curadoria leitora exercida pelos booktubers.

#### **4. Curadoria: solução para a cultura do excesso?**

Curadoria é uma palavra que tem origem no latim *curare* que significa cuidar, zelar ou tratar. Inicialmente o curador poderia ser um religioso, apresentando a ideia de curar a alma, ou até mesmo uma pessoa responsável por curar as feridas do corpo, sendo esse posteriormente conhecido como curandeiro.

Posteriormente o termo chegou ao mundo das artes, onde se estabeleceu por muito tempo, o curador das artes ficava estritamente responsável por não apenas apresentar obras diversas, mas sim criar uma coleção ou conceito (Cf. BHASKAR, 2020). A fim de passar uma mensagem, ou até mesmo contar uma história, para tornar-se curador era necessário um olhar clínico diante do que será exposto e observar atentamente qual a intenção da exposição.

Porém o termo não ficou apenas no campo das artes, terminou se expandindo para outras áreas de conhecimento:

O termo, pouco a pouco, adquiriu uso mais amplo fora das artes.[...] Em algum momento a curadoria deixou de ser uma atividade estritamente ligada a museus e, como sugere Oriole Cullen, tornou-se algo mais relacionado a opções, seleção, arranjo - algo que responde ao problema maior do excesso. (BHASKAR, 2020, p. 81)

Bhaskar descreve como o “problema maior do excesso” o turbilhão de informações que estão disponíveis para uso nessa era da tecnologia. Ao selecionar, por exemplo, a temática de um livro é possível encontrar diferentes opções de autores, além disso o usuário pode selecionar a opção de livro físico com ou sem capa dura ou, se preferir, é possível adquirir a versão de livro digital.

As possibilidades são infindas, segundo dados apresentados na página Mural dos livros, o acervo de e-books brasileiro já possui mais de 71 mil títulos, sendo 8,9 mil deles lançados só no ano de 2019. Esses dados não levam em consideração nem mesmo as quantidades de obras totais disponíveis no ano. Portanto, em meio a tantas opções o booktuber vai selecionar obras específicas, conforme seu gosto e experiência leitora, para serem apresentadas em seu canal.

O processo de curadoria acontece a partir do que Bhaskar vai identificar como os princípios da curadoria:

Além dessa definição, existem princípios complementares geralmente presentes na curadoria. São o que chamo de “efeitos de curadoria” – refinar, simplificar, explicar e contextualizar. Cada um tem seu próprio histórico e prática, revelando o seu poder no mundo de coisas demais. (BHASKAR, 2020, p. 91)

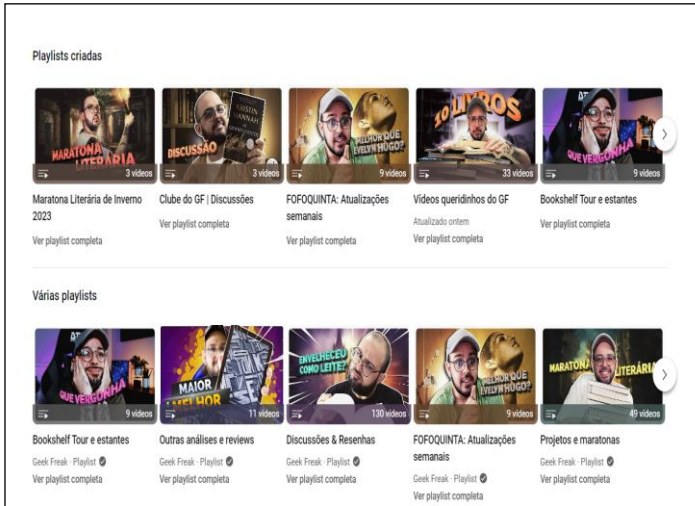
Esses efeitos de curadoria é o que tornam o serviço cada vez mais personalizados, afinal a principal ideia é atingir um grande número de seguidores, oferecendo um conteúdo mais detalhado e específico.

##### **5. Análise do canal: *Geek Freak***

Para observar esses “efeitos de curadoria” será analisado o canal *Geek Freak*, dirigido por Vítor Almeida. O vídeo mais antigo disponível em seu perfil é datado de 18 de julho de 2014, enquanto o último até a data de elaboração desta pesquisa, foi publicado em 24 de agosto de 2023, possuindo o total de 747 vídeos e conquistando a marca de 197 mil inscritos.

A primeira análise é em relação a criação de várias *playlists* (um conjunto de vídeos com mesma temática ou semelhantes) em seu perfil. Esse processo atende os princípios da curadoria de refinar e simplificar. Já que dessa forma cada seguidor pode escolher a qual vídeo assistir de acordo com os seus gostos e interesses, sendo essa uma forma de organização e curadoria.

Figura 1: Playlists criadas.



Fonte: *Youtube*.

Outro ponto importante diz respeito as seleções literárias que ocorrem de acordo com a popularidade que o livro adquiriu em outras redes sociais a partir da indicação de outros influenciadores, por vezes usuários da rede *TikTok* que ficaram popularmente conhecidos como *booktokers*. Essa estratégia é utilizada para que o produtor de conteúdo alcance um maior número de seguidores. Porém, seus vídeos tendem a ser mais direcionados aos navegadores da plataforma.

Por fim, outras formas de seleção literária acontecem a partir das sugestões dos seguidores, com quem o influenciador se comunica tanto na plataforma do *Youtube*, quanto em outras redes sociais como *Instagram* ou *Telegram*.

A partir daí é possível observar que antes de escolher um livro para realizar uma resenha em seu canal, o *booktuber* elabora uma seleção minuciosa dos livros e tópicos que serão abordados no canal.



## 6. Considerações finais.

O mundo atual produz um número exacerbado de dados e a internet permite a democratização dessas informações, porém em meio a cultura do excesso e do imediatismo, onde muitos não querem “perder tempo” escolhendo algo que pode ou não gostar, a curadoria torna-se uma estratégia inteligente dos influenciadores de livro para conquistar um grande número de seguidores. Assim, o trabalho investigou e analisou como os booktubers realizam uma curadoria leitora, como uma estratégia de mediação entre o livro e o leitor/seguuidor.

Tudo isso atende a uma sociedade com um grande avanço das tecnologias audiovisuais e que possui um número exacerbado de conteúdos e conhecimento disponíveis, em que as pessoas, frequentemente, não querem perder tempo escolhendo, atribuindo esse trabalho aos curadores, como, por exemplo, os booktubers.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Vitor. *Gerador de Números Aleatórios Decide Quantas Horas Eu Leio Por Dia*. [www.youtube.com, 24AD, www.youtube.com/watch?v=8T7IwGeeLv0&t=81s](http://www.youtube.com/watch?v=8T7IwGeeLv0&t=81s). Disponível em: 25 de ago. de 2023.

BHASKAR, Michael. *Curadoria*. Trad. de Érico Assis. São Paulo: Edições Sesc SP, 2020.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade; com textos de Henry Jenkins e John Hartley; trad. de Ricardo Giassetti*. São Paulo: Aleph, 2009.

CANCLINI, Nestor. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

JEFFMAN, Tauana. *Booktubes: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*. UNISINOS, 2017.

JENKINS, Henry. *Invasores do texto: Fãs e cultura participativa*. São Paulo: Marsupial, 2015.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu. São Paulo: Editora 34, 2010.

MURAL DOS LIVROS. *Dados Sobre a Leitura No Brasil E No Mundo: Conheça O Mercado Livros*. Disponível em: <https://muraldoslivros.com/dados-sobre-a-leitura-no-brasil/>. Acesso em: 28 Ago. 2023.

PETIT, Michele. *Jovens e a Leitura*, Trad. de Celina Olga. São Paulo: Editora 34, 2008.